

Prefeitura Municipal de Sobral do Estado do Ceará

SOBRAL-CE

Comum a todas as áreas de Professor de Ensino Fundamental Final :

Especialidades: Língua Portuguesa,
Matemática, História, Ciências, Geografia,
Língua Estrangeira - Inglês, Educação Física e
Artes

EDITAL Nº _____/2018

AG028-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Sobral do Estado do Ceará

Cargo: Comum a todas as áreas de Professor de Ensino Fundamental Final

(Baseado no Edital N° _____/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Didáticos
- Educação Pública Municipal de Sobral

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Ana Luiza Cesário
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli
Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Fonemas e grafemas;	01
Encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato;	07
Acentuação gráfica;	47
Estrutura das palavras: morfemas, prefixos e sufixos;	04
Formação de palavras: composição e derivação;	04
Flexão nominal;	07
Flexão verbal;	07
Frase, oração, período;	63
Termos da oração;	63
Período composto: coordenação e subordinação;	63
Classes gramaticais;	07
Sinais de pontuação;	50
Colocação pronominal;	74
Figuras de linguagem;	103
A fala e a escrita: diferenças formais e diferenças funcionais;	91
Habilidades de leitura e matrizes de referências;	83
Tipologia e Gênero textual.....	85

Conhecimentos Didáticos

Evolução histórica da Didática; Conceito de Didática e suas relações com a história da Pedagogia: teorias e tendências pedagógicas;	01
Resignação da didática nos anos 90: princípios e proposições;	03
O professor como investigador na ação didática;	04
A relação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem escolar;	09
O papel da Didática no Ensino Básico;	10
As diferentes abordagens do planejamento de ensino escolar;	12
A Didática e a interdisciplinaridade;	23
O Ensino e o Desenvolvimento de Competências;	27
Componentes básicos do plano de aula e rotina de sala;	27
Concepções da avaliação da aprendizagem escolar: diagnóstica, emancipatória, processual, punitiva, classificatória.	28

Educação Pública Municipal de Sobral

Plano Municipal da Educação (Lei nº 1477 de 24/06/2015; IOM nº 660 de 25/06/2015);	01
A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Selecionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/INEP);	06
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996);	11
Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais – A Experiência de Sobral/ Ceará – MEC/INEP (Série Projeto-Boas Práticas Vol. 1).....	29

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do "que" e do "se".....	100
Varição Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LETRA E FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* (“som, voz”) e *log, logia* (“estudo”, “conhecimento”). Significa literalmente “estudo dos sons” ou “estudo dos sons da voz”. Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Cuida, também, de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia, à acentuação, bem como da forma correta de pronunciar certas palavras. Lembrando que, cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar estes sons no ato da fala. Particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

Na língua falada, as palavras se constituem de **fonemas**; na língua escrita, as palavras são reproduzidas por meio de símbolos gráficos, chamados de **letras** ou **grafemas**. Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

amor – *ator* / *morro* – *corro* / *vento* – *cento*

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você – como falante de português – guarda de cada um deles. É essa imagem acústica que constitui o fonema. Este forma os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparece representado entre barras: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

Fonema e Letra

- O fonema não deve ser confundido com a letra. Esta **é a representação gráfica do fonema**. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra “s” representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra “s” representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

- Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z, s, x: *zebra*, *casamento*, *exílio*.

- Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra “x”, por exemplo, pode representar:

- o fonema /sê/: *texto*
- o fonema /zê/: *exibir*
- o fonema /che/: *enxame*
- o grupo de sons /ks/: *táxi*

- O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

<i>Tóxico</i> = fonemas:	/t/ó/k/s/i/c/o/	letras:	t ó x i c o
	1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6

<i>Galho</i> = fonemas:	/g/a/lh/o/	letras:	g a l h o
	1 2 3 4		1 2 3 4 5

- As letras “m” e “n”, em determinadas palavras, não representam fonemas. Observe os exemplos: *compra*, *conta*. Nestas palavras, “m” e “n” indicam a nasalização das vogais que as antecedem: /õ/. Veja ainda: *nave*: o /n/ é um fonema; *dança*: o “n” não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras “a” e “n”.

- A letra h, ao iniciar uma palavra, não representa fonema.

<i>Hoje</i> = fonemas:	ho /j/ e /	letras:	h o j e
	1 2 3		1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em:

1) Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Isso significa que em toda sílaba há, necessariamente, uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS

Evolução histórica da Didática; Conceito de Didática e suas relações com a história da Pedagogia: teorias e tendências pedagógicas;	01
Resignação da didática nos anos 90: princípios e proposições;	03
O professor como investigador na ação didática;	04
A relação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem escolar;	09
O papel da Didática no Ensino Básico;	10
As diferentes abordagens do planejamento de ensino escolar;	12
A Didática e a interdisciplinaridade;	23
O Ensino e o Desenvolvimento de Competências;	27
Componentes básicos do plano de aula e rotina de sala;	27
Concepções da avaliação da aprendizagem escolar: diagnóstica, emancipatória, processual, punitiva, classificatória.	28

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA; CONCEITO DE DIDÁTICA E SUAS RELAÇÕES COM A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA: TEORIAS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS.

Evolução histórica da didática

A evolução da didática, a partir dos trabalhos de Ratke e Comênio, foi lenta, se comparada com outras ciências. Uma causa fundamental, já foi mencionada, era que os estudos sempre focalizavam, indistintamente, instrução, ensino e educação como se fossem fenômenos de uma mesma essência.

Assim, a Pedagogia foi ganhando forças como ciência particular, se separando aos poucos da filosofia e da teologia, e deixando a didática como uma simples disciplina técnica. Foi, por isso que as histórias da Pedagogia e da Didática se misturam no tempo. Quando se estuda a História da Filosofia e da Teologia, necessariamente se faz referências a pedagogos. Quando se estuda a História da Pedagogia se refere a Teólogos e Filósofos, entre outros. Algo similar acontece, quando contamos a História da Didática.

No século XVIII, Jean Jacques Rosseau propôs uma concepção de ensino baseada em um novo conceito de infância. Depois de Ratke e Comênio, Rousseau foi o outro grande didata que surgiu. Por ser, também, um grande pedagogo, ajudou a revolucionar a Didática. Não se pode considerar um sistematizador do ensino, mas sua obra dá origem, de modo marcante, a um novo conceito de infância e sua relação direta com o ensino.

A prática das idéias de Rousseau foi empreendida, entre outros, por Henrique Pestalozzi, que em seus escritos e atuação dá dimensões sociais à problemática educacional. O aspecto metódico da Didática encontra-se, sobretudo, em princípios, e não em regras, transportando-se o foco de atenção às condições para o desenvolvimento harmônico do discente. Rosseau considerava que a valorização da infância está carregada de conseqüências para a pesquisa e a ação didática.

No século XIX, João Frederico Herbart destaca-se no plano didático por defender a idéia da "educação pela instrução". Como didata estabeleceu quatro passos didáticos, que são essências no processo de ensino, ainda hoje. Naturalmente que já sofreram variações e aperfeiçoamento, mas a essência é a mesma desde seu descobrimento. O primeiro passo é a apresentação da matéria nova. O segundo passo é a associação entre as idéias antigas e as novas; o terceiro, a sistematização do conhecimento com vista à generalização; e o último a aplicação do conhecimento.

Para alguns estudiosos, Herbart é o pai da Pedagogia; pois teve por mérito torná-la, Segundo Castro (2008, p. 17) "o ponto central de um círculo de investigação própria". Não obstante, contribuiu, e muito, com o desenvolvimento teórico da Didática.

No século XX, por ser o século onde surge a Didática como ciência autônoma, tem muitos didatas que se destacaram no desenvolvimento do ensino. Do ensino, visto

como isso, como conceito de objeto de estudo da didática e não como um simples articular dos professores com estudantes ou alunos. Nesse século XX, muitos se autodenominaram especialistas ou cientistas do currículo. São aqueles que defendem o Desenho Curricular como uma ciência independente da Didática, senão fosse pelo fato que não existe ensino sem uma concepção do desenho curricular. É ilógico pensar no surgimento de uma nova ciência a partir do mesmo objeto de estudo.

Outro grande didata foi o norte-americano John Dewey (1859 - 1952). Foi como a maioria, muito mais pedagogo que didata, não obstante, foi um destacado representante de uma das tendências do pragmatismo didático. Na didática, sua maior contribuição está no ensino laboral e a relação do ensino com a vida

Resumindo essa evolução, se destacam em ordem cronológica:

- Jean Jacques Rousseau (1712-1778) foi um pensador que procurou interpretar essas aspirações, propondo uma concepção nova do ensino, baseado nas necessidades e interesses imediatos da criança.
- Henrique Pestalozzi (1746-1827) deu grande importância ao ensino como meio de educação e desenvolvimento das capacidades humanas.
- Johann Friedrich Herbart (1766-1841) pedagogo alemão com grande influência e relevância na didática e na prática docente. Para ele, o fim da educação é a moralidade. A instrução é introduzir idéias corretas na mente do homem.
- A. Diesterweg (1790-1866) didata alemão que trabalhou sobre o desenvolvimento do professor.
- John Dewey (1859 - 1952) foi um destacado representante de uma das tendências do pragmatismo didático. Na didática, sua maior contribuição está no ensino laboral e a relação do ensino com a vida.

Contemporaneidade

Já no final do século XX, a Didática passou por muitos questionamentos: era disciplina técnica de outra ciência? Era mesmo ciência? Quais seriam seus métodos de pesquisa? Algo parecido, também tinha acontecido, anteriormente, com a Biologia, a Física, a Química, e outras ciências antes do século XIX. Não era uma questão só da Didática.

O grande problema da Didática, ainda até hoje, é estabelecer para a comunidade científica uma base teórica comum, independente de culturas, com uma única terminologia, para evitar ambigüidades. Os erros de tradução de um idioma para o outro, quando essas traduções são feitas por pessoas que sabem o idioma, mas não tem um preparo científico nessa área e muitas vezes fazem traduções compressíveis ao nível informal, mas com muita ambigüidade na linguagem científica. A tradução do inglês para o português poderia constituir um exemplo, dessa ambigüidade: "instruction" traduzido com ensino, em vez de instrução. "Teaching" traduzido como instrução. Por só mencionar poucos exemplos.

Outro problema não só da Didática, mas da Pedagogia, é redimensionar as categorias, as leis e os princípios partindo de suas verdadeiras essências e não através da im-

posição de critérios volitivos sem fundamentação científica da realidade. Este é o caso da falsa unidade dialética entre ensino e educação. Pois, erroneamente se quer estabelecer como um axioma que entre ensino e educação existe uma unidade dialética. Isso quer dizer que para que exista educação tem que existir ensino e para que exista ensino tem que existir educação. Ou dito de outra forma, não há ensino sem educação, nem educação sem ensino. Aqui, cabe perguntar-nós. Existe educação sem ensino? Existe ensino sem educação?

Você nunca conheceu alguma pessoa com alto grau de instrução como resultado do processo de ensino, com uma má ou péssima educação? Conheceu já alguém sem instrução alguma, com uma adequada educação? O ensino se concretiza através de instrução, treinamento e formação. Já o processo de educação implica convicção e valores como parte essencial da formação da personalidade do ser humano. O ensino instrui um sujeito, a educação forma o ser humano: sua personalidade. Se esta fazendo estas colocações, pois é aqui onde radica uns dos aspectos que fazem confundir Pedagogia e Didática e com isto o desenvolvimento das duas ciências.

Voltando ao assunto da origem, é a partir desse século XX, que começa o tratamento da Didática, como uma ciência particular. Depois de períodos de crises, a Didática dá um salto qualitativo no seu desenvolvimento. Como ciência particular, com autonomia científica, está neste momento do século XXI, dando esse salto significativo com grandes aportes à sociedade.

Claro que, como toda ciência, enriqueceu seus fundamentos, categorias, conceitos, leis, corolários e princípios a partir da contribuição de cientistas de outras áreas de conhecimento. Mas não existem dúvidas que a Didática já tem sua autonomia.

A Didática, como acontece com qualquer outra ciência social, reflete nas suas teorias as principais tendências, correntes e enfoques da época que se estuda, e como já foi colocado com a contribuição de outras ciências a fins. É por isso que em algum momento se evidencia, na base estrutural da fundamentação científica, enfoques psicológicos desde perspectivas de origem freudiana, correntes neomarxistas, enfoques humanistas, personológicos entre muitos outros pontos de vistas.

Segundo o Centro de Referência Educacional –CRE (2008) entre as décadas dos anos 20 ao 50, a Didática seguiu os postulados da Escola Nova. Essa forma de ensino buscava superar os postulados da Escola Tradicional, reformando assim, internamente, a escola. Nessa perspectiva, afirmava-se a necessidade de partir dos interesses espontâneos e naturais das crianças.

Do estudante passivo ante os conhecimentos a serem transmitidos pelo professor, passa-se ao “aprender fazendo”, onde cada um se auto-educa ativamente em um processo natural, sustentado por meio dos interesses concretos dos participantes. A atenção às diferenças individuais e a utilização de jogos docente-educativos passam a ter um papel de destaque.

Segundo o CRE (2008), a partir dos anos 60 e 70 se acentuam as críticas a essas perspectivas didáticas. Seu efeito positivo foi a denúncia da falsa neutralidade preten-

dida pelo modelo tecnicista, revelando seus componentes político-sociais e econômicos. A perspectiva fundamental da prática docente é assumir, por um lado, a multifuncionalidade do processo de ensino e, por outro lado, a transdisciplinaridade.

Em uma etapa posterior, depois dos anos 80, última década do século XX e a primeira década deste século XXI, se passou de um enfoque humanista, sustentado desde a influência psicológica ao enfoque tecno-científico, centrado nos avanços da própria Didática como ciência autônoma. Naturalmente, que esses câmbios são diferentes nos distintos países. Isso depende do grau de desenvolvimento desta ciência em cada país.

O Enfoque Humanista, centrado no processo interpessoal e da afetividade, dado pela forte presença de estudos psicológicos sobre educação, esta sendo substituído pelo Enfoque Tecno-científico que direciona o processo de ensino, como atividade dinâmico-participativa, como uma ação intencional, sistêmica, sistematizada que tenta organizar as condições objetivas e subjetivas que facilitem o processo de aprendizagem. Portanto, se começa um trabalho diferenciador entre os objetivos instrutivos e os objetivos educativos. Não se deve confundir este enfoque próprio da Didática, com um enfoque Pedagógico conhecido como Tecnicismo, que é outra coisa.

Para ir resumindo, se deve partir de algo inquestionável, de algo já axiomático por si: a Didática tem seu objeto de estudo, o ensino. Esse objeto de estudo tem um sistema de categorias gerais que estão inter-relacionadas entre si pelas leis gerais didáticas. Essas leis deram lugar aos princípios e corolários que suportam toda a estrutura base desta área do conhecimento humano. Tem seus próprios métodos de pesquisas que permitem a produção sistemática de conhecimentos científicos que enriquecem essa estrutura sistêmica. Portanto, a Didática é uma ciência autônoma e não se constitui em ramo ou em disciplina de outra em particular.

Diferente da Pedagogia que tem seu reconhecimento como ciência particular a partir do século XIX, a Didática em muitos países, ainda não é reconhecida como ciência autônoma. É considerada, erroneamente, uma disciplina técnica da Pedagogia, ou como ramo desta. Não obstante, felizmente, são muitas as comunidades científicas que a partir do século XX, deram luz verde à Didática como ciência particular. Este é um trabalho mancomunado desenvolvido por muitos. A diferença dos séculos precedentes que se tinha um didata como referencia numa época determinada, aqui seria muito mais factível mencionar alguns dos quais fazem a diferencia, como didatas. Aqueles nomes como Jose Carlos Libâneo, Selma Pimenta, Carlos Alvarez, Ulises Mestre, Homero Fuentes, entre muitos outros.

Paulo Freire merece comentário aparte. É sem dúvidas um dos maiores Pedagogo do século XX; mas como aconteceu em outras épocas, grandes Pedagogos se convertem, também em grades didatas, ou porque não ao avesso, grandes didatas foram, também, grandes pedagogos.

Considerações finais e importância prática

A Pedagogia, ciência da Educação, nasce no século XIX e teve seu grande desenvolvimento no século XX. Já a Didática deveu esperar mais um século; surgiu no final do sé-

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE SOBRAL

Plano Municipal da Educação (Lei nº 1477 de 24/06/2015; IOM nº 660 de 25/06/2015);	01
A Política de Alfabetização como Estratégia para a Elevação do Desempenho Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Livro: Prêmio Inovação em Gestão Educacional – Experiências Seleccionadas/ 2006; Capítulo 09/ Ministério da Educação/INEP);	06
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996);	11
Vencendo o Desafio da Aprendizagem nas Séries Iniciais – A Experiência de Sobral/ Ceará – MEC/INEP (Série Projeto-Boas Práticas Vol. 1).....	29

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE SOBRAL

PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO (LEI Nº 1477 DE 24/06/2015; IOM Nº 660 DE 25/06/2015);

LEI Nº 1477 DE 24 DE JUNHO DE 2015

Aprova o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral e dá outras providências.

A **CÂMARA MUNICIPAL DE SOBRAL** aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral, com vigência de 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma delineada no Anexo Único, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal c/c a Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

Art. 2º O Plano Municipal de Educação - PME do Município de Sobral, tem como prioridade promover a melhoria da qualidade social da educação no município em todos os níveis, de modo a contemplar:

I - Educação como direito de todos na perspectiva de educar para o exercício da cidadania, iniciando pela aquisição de conteúdos curriculares;

II - Oferta de educação em tempo integral, iniciando pelos anos finais do ensino fundamental;

III Reconhecimento da criança como sujeito ativo e, em desenvolvimento, entendendo que é a primeira infância, O(zero) a 6(seis) anos de idade, a etapa mais impactante da constituição humana a ser estimulada na relação família/atendimento educacional;

IV - Promover a alfabetização das crianças até 7(sete) anos de idade;

V - Promover a melhoria das proficiências curriculares mantendo a elevação dos índices da Educação Básica (IOEB) em cada unidade de ensino.

Art. 3º As metas previstas no Anexo Único desta Lei obedecem a LOB e serão cumpridas no prazo de vigência deste PME, desde que não haja prazo inferior definido para metas e estratégias específicas, sendo que as estratégias sugeridas nas metas de números 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14 e 15, para serem implantadas de forma definitiva, sejam submetidas para nova apreciação do Legislativo de Sobral.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA

GOMES JÚNIOR, em 24 de junho de 2015.

ANEXO ÚNICO DA LEI Nº 1477, DE 24 DE JUNHO DE 2015 METAS E ESTRATÉGIAS

Educação Infantil

Meta 1 - Universalizar a matrícula da educação infantil de O(zero) a 5(cinco) anos de idade no município até o final da vigência do PME.

Estratégias:

1.1 Estabelecer **em** regime de colaboração entre União, Estado e Município, a expansão do ensino infantil, segundo o padrão nacional de qualidade compatível com as peculiaridades locais;

1.2 Ampliar a rede física de educação infantil no município de modo a universalizar o atendimento em até 3(três) anos após a aprovação do PME;

1.3 Construir um currículo capaz de incorporar os postulados da neurociência no atendimento da população de O(zero) a 5(cinco) anos de idade, tendo como referência experiências reconhecidamente bem sucedidas internacionalmente e o engajamento dos saberes profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral no processo de construção;

1.4 Promover concurso público com o intuito de selecionar profissionais para a educação infantil;

1.5 Adequar e manter as condições pedagógicas para atender às especificidades da acessibilidade e sustentabilidade dos espaços para crianças e professores das creches e pré-escolas;

1.6 Constituir comissão para elaboração das diretrizes curriculares municipais para educação infantil;

1.7 Realizar, em regime de colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação, levantamento da demanda por creche, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda manifesta, a ser operacionalizada anualmente;

1.8 Acompanhar o controle da frequência da educação infantil na etapa pré-escola, exigida frequência mínima de 70%(setenta por cento) do total das horas (Resolução CME Nº 06/2015);

1.9 Atender crianças de O(zero) a 5(cinco) anos de idade, no mínimo, 4(quatro) horas diárias para jornada parcial e de 7(sete) horas para jornada integral;

1.10 Normatizar e garantir 4(quatro) horas diárias como tempo mínimo para o atendimento educacional das crianças de 1(um) a 5(cinco) anos de idade nas instituições de ensino, podendo-se agregar mais 2(duas) horas semanais, desde que, o atendimento educacional seja realizado na residência do aluno ou em outro espaço comunitário que não a escola. Este atendimento deverá ter como referência a estimulação de qualidade entre família e criança;

1.11 Normatizar e garantir para as crianças até 2(dois) anos de idade um percentual de atendimento dentro do tempo integral nas instituições escolares que possuam a estrutura de berçário, estabelecendo até 2(duas) horas semanais destinadas para atendimento educacional realizado na residência da criança ou em outro espaço comunitário que não a escola. Este atendimento deverá ter como referência a estimulação de qualidade entre família e criança;

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE SOBRAL

1.12 Realizar formação em serviço através da Escola de Formação Permanente do Magistério (ESFAPEM) para os docentes, a fim de atuarem na educação infantil por meio de conteúdo técnico-pedagógico, incluindo habilitações tecnológicas definidas pela Secretaria da Educação do Município;

1.13 Apresentar ao Conselho Municipal de Educação os projetos arquitetônicos e os critérios técnicos que justifiquem a construção, ampliação e reforma dos Centros de Educação Infantil;

1.14 Instituir um "Comitê de Integração Intersetorial" para acompanhamento da Rede da Primeira Infância no município tendo como referência a participação da família na promoção do desenvolvimento educacional das crianças;

1.15 Instituir em até 01 (um) ano após a aprovação do PME, o Plano Municipal da Primeiríssima Infância, O(zero) a 3(três) anos de idade, baseado no programa "Primeiros Sobralenses" contido no plano de governo municipal;

1.16 Garantir que 5% (cinco por cento) da carga horária de trabalho dos profissionais da educação que tenham filhos de O(zero) a 3(três) anos de idade, sejam liberados, desde que, participem de um projeto educacional de estimulação que envolva os referidos pais e filhos. Este projeto deverá ser coordenado por uma instituição escolar municipal que desenvolva ação com educação infantil voltada para a primeira infância. No caso de professor, esse percentual constará dentre as atividades sem aluno, regido de acordo com a lei do piso;

1.17 Garantir, até o ano de 2024, 100%(cem por cento) de atendimento às crianças de O(zero) a 5(cinco) anos de idade em instituições especializadas unicamente para educação infantil (Escola da Infância, Centro de Educação Infantil) com padrões arquitetônicos, equipamentos, metodologias e profissionais especializados, condizentes com a maturidade das crianças.

Ensino Fundamental

Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental para toda a população de 6(seis) a 14(quatorze) anos de idade até o final da vigência do PME.

Estratégias:

2.1 Consolidar, após 6(seis) meses da aprovação do PME, a unificação dos mapas territoriais das principais políticas públicas que atendem crianças de O(zero) a 14(catorze) anos de idade;

2.2 Constituir, após 1(um) ano da aprovação do PME, um comitê composto por representantes das políticas públicas de cada território para desenvolver um trabalho junto a comunidade que envolva as temáticas de matrícula, frequência escolar, tarefas de casa e aprendizagem;

2.3 Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola por parte dos alunos beneficiários ou não de programas de transferência de renda, identificando motivos de ausência e baixa frequência escolar, a fim de garantir em regime de colaboração com as famílias, a frequência e o apoio à aprendizagem;

2.4 Potencializar os programas de aceleração de estudos no ensino fundamental (EJA fundamental e outros programas);

2.5 Assegurar currículo diversificado centrado nas especificidades garantindo o desenvolvimento progressivo de níveis de proficiência de leitura, escrita e cálculo;

2.6 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, uma reformulação curricular que seja capaz de nortear, para cada ano específico do ensino fundamental inicial, conteúdos, competências e habilidades, amparadas por uma proposta de alfabetização para 1º e 2º anos e Língua Portuguesa, Matemática e Ciências para 3º, 4º e 5º anos. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral;

2.7 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, uma reformulação curricular que seja capaz de nortear por disciplina, para cada ano específico do ensino do ensino fundamental final, conteúdos, competências e habilidades. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral; -

2.8 Constituir, até o segundo ano de vigência do PME, um currículo que seja capaz de nortear para cada ano específico do ensino fundamental final, conteúdos, competências e habilidades, amparadas numa proposta de Educação Integral. Esta proposta terá como referência, experiências reconhecidas internacionalmente, os saberes acumulados e o engajamento dos profissionais do sistema municipal de ensino de Sobral;

2.9 Assegurar o cumprimento da proposta curricular do ensino fundamental por meio de estratégias didáticas e metodológicas que garantam a formação básica comum, os novos saberes e os tempos escolares, reconhecendo a especificidade da infância e da adolescência;

2.10 Acompanhar nas escolas o cumprimento da proposta pedagógica e projetos, tendo em vista a proposta curricular do município;

3.6 Instituir, até 01(um) ano após aprovação do PME, a "Rede de Alfabetização nas Séries Iniciais (RASI)" coordenada pelo Conselho Municipal de Educação em colaboração com instituições de educação básica, ensino superior e todas as políticas públicas setoriais que atuam com crianças de 6(seis) e 7(sete) anos de idade.

Educação Inclusiva

Meta 4 - Garantir 100%(cem por cento) da matrícula para a população de 4(quatro) a 17(dezessete) anos de idade com deficiência, observando a redução do número de alunos nas referidas turmas até o final da vigência deste plano.

Estratégias:

4.1 Garantir, até 2(dois) anos após a aprovação do PME, a universalização da matrícula dos alunos com deficiência;

4.2 Estabelecer regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Estado, Município e Rede Privada) com o objetivo de promover a inclusão em todas as instituições de ensino no município;